



“Quando eu deixei de rezar, eu morri”



“Quando eu deixei de rezar, eu morri”

Padre Rui Santiago, missionário redentorista, é o convidado do terceiro episódio do podcast "ORA h".

O padre Rui Santiago, missionário redentorista, é o convidado do terceiro episódio do podcast “ORA h”, já disponível nas plataformas [Spotify](#), [iTunes](#) e [Youtube](#). Numa conversa de meia hora, o sacerdote fala da importância que a oração tem na sua vida, já desde a infância, e do trabalho de missão, onde cada vez mais pessoas lhe pedem para ensinar a rezar.

Natural da aldeia de Videmonte, na Guarda, Rui Santiago passou a infância no parque natural da Serra da Estrela, onde o contacto privilegiado com a Natureza o tornou “feito daquele lugar”. Foi a tatear os troncos das árvores e a saciar, de joelhos, a sede, na fraga, que teve as primeiras experiências de adoração.

Da litania do recitar do Terço, na casa dos avós, guarda o calor da lareira e “a magia da coreografia” do que viria a conhecer como oração.

“Deus, então, não era uma questão, mas tudo aquilo era muito grande”, diz o missionário, ao recordar a “experiência do imenso e do infinito” que oferecia esta “aprendizagem litúrgica”, orgânica e sensorial, após a qual viria a descobrir, já na idade adulta, a vontade da relação com Deus e de fazer da vida oração.

Esse “caminho cristão de envolvimento vocacional com Jesus e a descoberta da necessidade da oração” aconteceram-lhe em simultâneo, também sob a dimensão do

estudo teológico, que ainda hoje assume como um “profundo momento orante”.

Decidiu o “risco” de ser missionário redentorista jovem adulto, quando já a vida lhe apresentava outro rumo.

Hoje, leva o Evangelho a comunidades de adultos batizados, suscitando a mudança pela oração pessoal e comunitária, numa relação e enamoramento com Deus.

“A oração não é ir ao ginásio, (...) implica um envolvimento numa relação. Isto não é uma coisa de marcar na agenda”, afirma o convidado deste episódio, que já experimentou o vazio da vida sem oração.

“Quando eu deixei de rezar, eu morri, eu sequei”, conta, numa conversa de meia hora onde conta a sua experiência pessoal da oração como lugar de encontro privilegiado com Deus.

www.fatima.pt/pt/news/quando-eu-deixei-de-rezar-eu-morri